

SEÇÃO REFLEXÕES

INFLUÊNCIA DA TRADUÇÃO DAS NORMAS DO IFRS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO CONTÁBIL

Recebido em: 11.04.2022
Aprovado em: 26.04.2022

Sílvio Takahashi

*Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Controladoria e
Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie.*

Email: silviotakahashi@uol.com.br

Hellmann e Patel (2021) citam que as normas do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), foram adotadas por 144 jurisdições internacionais, estabelecendo um padrão único de comparabilidade das informações financeiras das companhias sediadas nesses países. No entanto, será que tais demonstrações contábeis são realmente comparáveis? Para que haja uma total comparabilidade, pressupõe-se que todos os preparadores das demonstrações contábeis apliquem as mesmas interpretações das normas do IFRS, surgindo dois complicadores para que tal uniformidade seja atingida. Primeiro, os vieses culturais e profissionais dos práticos de cada jurisdição que aplica o IFRS, e, segundo, problemas de tradução dos pronunciamentos originais do IASB escritos em língua inglesa, que podem levar, de acordo com os pesquisadores, até a problemas de litígio e ações legais.

Então, por que os adotantes do IFRS não utilizam as normas originais escritas no idioma inglês? Em pesquisa feita por Lin, Yeh e Yen (2019) com 92 estudantes de negócios na Universidade de Taiwan, concluiu-se que o uso da língua local para interpretação de termos contábeis é muito mais eficaz para tomada de decisões envolvendo julgamento do que o uso de uma segunda língua – no caso, o inglês. Outro problema é que nem todos os profissionais contábeis dos 144 países citados possuem proficiência suficiente em inglês para a leitura de normas técnicas. Ainda, os pesquisadores também sugerem que o IASB passe a utilizar termos em sua forma positiva, tais como *likely* ao invés de *unlikely* a fim de facilitar o processo de tradução.

Hellmann e Patel (2021) informam ainda que, somente na União Europeia, as normas do IFRS são traduzidas para 24 idiomas diferentes, aumentando o espectro de potenciais vieses de interpretação. Como exemplo, os autores citam a tradução do termo *remote* para a língua alemã, o qual, no pronunciamento IAS 37, é traduzido para “extremamente remoto” e, no pronunciamento IAS 31, como “improvável”, levando diferentes interpretações do mesmo termo ao leitor das normas. Contudo, uma conclusão interessante da pesquisa é que, ao utilizar o idioma mãe, os participantes tendem a utilizar o sistema intuitivo (Kahneman, 2011), que tende a ser rápido, automático e emocional, mas, ao utilizar o inglês, os participantes tendem a recorrer ao sistema 2, mais analítico, cuidadoso e lógico, trazendo efeitos positivos para profissionais fluentes em inglês.

SÍLVIO TAKAHASHI

Holthoff, Hoos e Weissenberger (2015) chegaram a uma conclusão similar em estudo feito com 229 estudantes de negócios da Alemanha. Segundo os autores, o uso do alemão levou os estudantes a um melhor processo de tomada de decisão ao analisar termos contábeis utilizados no pronunciamento IAS 24. No entanto, o domínio da língua inglesa pelos pesquisados também pode levar a melhores conclusões quando utilizadas as normas em inglês. Ainda segundo os estudiosos, é natural que o uso de um segundo idioma leve a interpretações diferentes, tendo em vista que cada língua é um sistema distinto de sinais, o que leva a atritos entre um arquivo fonte e um texto traduzido. Em complemento aos desafios de tradução, há impactos significativos no processo de tomada de decisão, se considerarmos que, raramente, há completa equivalência no uso de sinais em duas línguas diferentes.

E qual o impacto da tradução dos pronunciamentos do IFRS para o português no Brasil? É comum a identificação de erros de tradução tal como identificado em 2021 na norma CPC 47, em que houve adição indevida de um termo “não” no item 29 (a): “Em outras palavras, a entidade **não** está usando o bem ou o serviço como insumo para produzir ou entregar os produtos combinados especificados pelo cliente”, erro que foi detectado após cinco anos da emissão da norma e que pode ter levado a diversas interpretações incorretas. Da mesma forma, há tradução de termos com diferentes significados de forma deliberada, como a do termo *service revenue* do pronunciamento IFRS 17, traduzido para o português como “receita de seguro” para evitar eventual incidência de impostos sobre serviços, desvirtuando um pouco o termo.

Ademais, embora não façam parte do arcabouço oficial de normas do IFRS, as bases para conclusão (*basis for conclusion*), que acompanham cada pronunciamento e demonstram o racional dos membros do IASB sobre diversas posições e conclusões adotadas nos pronunciamentos, não são traduzidas para o português por questões de direitos autorais. Uma vez que podem ser altamente relevantes para a tomada de decisão embasada pelo preparador das demonstrações contábeis, há uma evidente defasagem entre as normas traduzidas para o português pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas originais do IASB. A opção de acesso aos pronunciamentos do IASB pelos

brasileiros também é limitada por questões financeiras, já que tal acesso é pago, além de ser limitado por barreiras linguísticas relacionadas à falta de domínio do idioma inglês.

Infelizmente, não há uma solução pronta para esse problema que afeta a maioria dos países cuja língua materna não seja o inglês. Um consenso entre os pesquisadores seria aprofundar o ensino do idioma inglês entre os praticantes da contabilidade ou até mesmo tornar esta língua o idioma oficial para os cursos desta área, um desafio enorme e culturalmente questionável.

REFERÊNCIAS

- Hellmann, A., & Patel, .C (2021). Translation of International Financial Reporting Standards and implications for judgments and decision-making, *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 30. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100479>
- Kahneman, D. (2011). *Rápido e devagar – Duas formas de pensar*. Objetiva.
- Holthoff, G., Hoos, F., & Weissenberger, B. E. (2015). Are We Lost in Translation? The Impact of Using Translated IFRS on Decision-Making, *Accounting in Europe*, 12(1), 107-125. <https://doi.org/10.1080/17449480.2015.1052824>
- Lin, H.-L., Yeh, S.-L., & Yen A.i.-R.. (2019) Effects of Translation on Probability Judgments: Evidence from the IFRS, Taiwan. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 127-141. <https://doi.org/10.2308/jiar-52289>